

A importância do agronegócio na balança comercial do estado de Mato Grosso – 2019 a 2024

The importance of agribusiness in the trade balance of the state of Mato Grosso – 2019 to 2024

Isadora da Cunha -Bacharel em Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Curitiba, Pr, Brasil. E-mail: isadora.cunha57@gmail.com

Ricardo Kureski -Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Pesquisador do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES).); Curitiba, Pr, Brasil.
E-mails: ricardo.kureski@pucpr.br; kureski@ipardes.pr.gov.br

GT1. Mercados agrícolas e comércio exterior

Resumo: Este trabalho visa construir uma análise sobre a importância do agronegócio no desempenho da balança comercial de Mato Grosso entre 2019 e 2024. Adota-se uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e documental, com uso de dados secundários de fontes oficiais (SECEX, Agrostat/MAPA, IBGE, IMEA e FAMATO), organizados em séries, tabelas e gráficos, para mensurar participação, direção e variações das exportações por grupos de produtos e destinos. Os resultados evidenciam a centralidade do agronegócio na pauta exportadora estadual, com participação próxima do total das vendas externas e saldos superavitários em todo o período. Verifica-se elevada concentração setorial em poucos grupos — complexo soja, cereais, fibras e carnes — e variações associadas a fatores conjunturais (ciclo de commodities, câmbio, choques sanitários e climáticos) e estruturais (produtividade e escala). Conclui-se que o agronegócio é o principal pilar do desempenho externo mato-grossense, combinando geração de receitas e resistência a choques de mercado.

Palavras-chave: Agronegócio; Balança Comercial; Exportação; Mato Grosso.

Abstract: This study aims to analyze the importance of agribusiness in Mato Grosso's trade balance performance between 2019 and 2024. A quantitative, descriptive, and documentary approach is adopted, utilizing secondary data from official sources (SECEX, Agrostat/MAPA, IBGE, IMEA, and FAMATO). The data are organized into series, tables, and charts to measure the share, direction, and variations of exports by product groups and destinations. The results highlight the centrality of agribusiness in the state's export agenda, accounting for nearly all foreign sales and recording trade surpluses throughout the period. A high sectoral concentration is observed in a few groups—soybean complex, cereals, fibers, and meats—alongside variations associated with cyclical factors (commodity cycle, exchange rates, sanitary and climate shocks) and structural factors (productivity and scale). It is concluded that agribusiness is the main pillar of Mato Grosso's external performance, combining revenue generation and resilience to market shocks.

Keywords: Agribusiness; trade balance; Export; Mato Grosso.

1. Introdução

O agronegócio desempenha um papel central na dinâmica econômica brasileira, configurando-se como um dos principais pilares de sustentação do Produto Interno Bruto (PIB) e da balança comercial do país. Segundo Vieira Filho (2023), entre os anos de 2009 e 2022, sem o desempenho do agronegócio o saldo comercial brasileiro seria deficitário, o que reforça a importância do setor como sustentação da economia.

Nesse sentido, no estado de Mato Grosso, essa importância se acentua devido à sua expressiva produção agrícola e pecuária local. Portanto, compreender como esse setor influencia a balança comercial estadual é fundamental para avaliar seu peso nas finanças públicas, na geração de empregos e no desenvolvimento econômico da região. De acordo com a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (FAMATO, 2023), o agronegócio é responsável por cerca de 60% do PIB estadual, o que consolida sua posição como principal motor da economia regional.

O período de 2019 a 2024 foi marcado por variações de mercado, políticas públicas e eventos externos, como a pandemia de Covid-19 e flutuações cambiais. Segundo Oliveira, Lopes e Santos (2022), por mais que a pandemia tenha impactado fortemente a economia brasileira, também revelou a resiliência e o protagonismo do agronegócio frente às adversidades, como a inflação de alimentos e a desocupação, mostrando mais uma vez a importância do setor para a economia nacional.

O comércio internacional do agronegócio foi determinante para o desempenho econômico mato-grossense, contribuindo significativamente para o saldo positivo na balança comercial, por meio da especialização produtiva e da diversificação dos destinos das exportações. Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta de pesquisa: qual a importância da produção do agronegócio no resultado da balança comercial de Mato Grosso entre 2019 e 2024?

Portanto, este artigo tem como objetivo geral analisar a importância do agronegócio no desempenho da balança comercial do estado de Mato Grosso no intervalo de 2019 a 2024. Para alcançá-lo, foram traçados objetivos específicos: 1) Identificar a relevância do agronegócio na balança comercial do estado de Mato Grosso entre os anos de 2019 e 2024; e 2) Analisar os principais fatores externos e as possíveis variações sazonais ou estruturais que influenciaram o desempenho do agronegócio mato-grossense no período de 2019 a 2024.

A realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como o setor agroexportador tem sustentado economicamente Mato Grosso, sobretudo em um cenário marcado por instabilidades globais, demandas crescentes por commodities e pela influência de fatores externos, como as variações cambiais e os efeitos da pandemia sobre os fluxos comerciais. Assim, ao oferecer uma análise dos valores do agronegócio mato-grossense, e avaliando sua participação nas exportações do estado ao longo do período analisado, o estudo

fornece dados relevantes para formuladores de políticas públicas, investidores e pesquisadores da área econômica, além de contribuir para o entendimento da economia estadual.

Este artigo está dividido em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção apresentará a revisão de literatura, seguida da metodologia utilizada. Na sequência, serão apresentados os resultados encontrados e a análise dos dados do agronegócio na balança comercial do estado de Mato Grosso. Por fim, serão desenvolvidas as considerações finais.

2. O Agronegócio Brasileiro e Mato-grossense

O agronegócio brasileiro possui uma trajetória marcada por transformações estruturais profundas, que acompanharam a própria evolução econômica e social do país. Desde o período colonial, a agropecuária esteve vinculada a ciclos de exportação de commodities como açúcar, café, borracha e ouro, fundamentais para a geração de divisas e para o financiamento do processo de industrialização que se intensificou a partir da década de 1930. Contudo, até meados dos anos 1960, a agricultura brasileira era caracterizada por baixa produtividade, forte dependência da expansão de área e limitada inserção tecnológica, reflexo de um modelo que, muitas vezes, relegava o setor rural a uma função secundária na política econômica nacional (CONTINI; ARAGÃO; NAVARRO, 2022; BACHA, 2012).

A partir da segunda metade do século XX, especialmente com a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em 1973 e a implementação de políticas públicas voltadas à modernização agropecuária, o Brasil iniciou uma trajetória consistente de transformação produtiva. Esse processo foi impulsionado pela intensificação tecnológica, pela incorporação de inovações e pela reorganização das cadeias produtivas, permitindo que o país superasse suas limitações estruturais e se tornasse, nas últimas décadas, uma das maiores potências agroexportadoras do mundo. Com isso, o agronegócio não apenas garantiu o abastecimento interno, como também reposicionou o Brasil como um ator estratégico no comércio internacional de alimentos, fibras e bioenergia, consolidando sua importância econômica e geopolítica (CONTINI; ARAGÃO; NAVARRO, 2022; BACHA, 2012).

Diante desse contexto, o agronegócio brasileiro alcançou uma posição de destaque no cenário econômico global. Atualmente, o setor mantém-se como pilar fundamental da economia nacional e da inserção do Brasil no comércio internacional. Em 2024, o agronegócio foi responsável por 49% das exportações totais do país, movimentando US\$ 164,4 bilhões, o segundo maior valor da série histórica, mesmo diante da retração nos preços internacionais de algumas commodities. Esse desempenho reflete não apenas a resiliência, mas também a

capacidade de diversificação do setor, com crescimento expressivo nas exportações de carnes, produtos florestais, açúcar e café, além da expansão de mercados como África e Oriente Médio. Esse cenário demonstra que o agronegócio brasileiro não apenas gera excedentes exportáveis que contribuem significativamente para o equilíbrio da balança comercial, mas também é responsável pela geração de empregos, especialmente no interior do país, fortalecendo a dinâmica econômica nacional (MAPA, 2025).

Nessa mesma direção, destaca-se o estado de Mato Grosso como um dos maiores símbolos da conversão da fronteira agrícola brasileira em um polo agroindustrial, consolidando-se como referência nacional e internacional na produção de grãos, fibras e proteínas animais. Essa transformação foi impulsionada pela combinação de fatores como a abundância de recursos naturais, o empreendedorismo dos migrantes (especialmente dos sulistas), a disponibilidade de crédito, inicialmente fomentado por políticas públicas, e o acesso a tecnologias agrícolas avançadas. A partir das décadas de 1970 e 1980, com a expansão para novas áreas de cultivo e a consolidação de cadeias produtivas modernas, Mato Grosso passou a ocupar posição de destaque na produção de soja, milho, algodão e carnes, operando em sistemas intensivos em capital e tecnologia (BUAINAIN et al., 2014).

Entretanto, esse processo não ocorreu de maneira homogênea, refletindo a heterogeneidade regional do estado, onde espaços de alto dinamismo e modernização convivem com áreas que ainda apresentam limitações estruturais, sociais e ambientais. Tal dinâmica revela tanto os avanços expressivos na geração de riqueza, produtividade e desenvolvimento econômico quanto os desafios relacionados à sustentabilidade, à pressão sobre os biomas e às desigualdades territoriais, que ainda demandam a presença efetiva de políticas públicas e de ações coordenadas entre os setores público e privado (BUAINAIN et al., 2014).

Apesar dos desafios estruturais e socioambientais ainda presentes, é inegável a liderança do agronegócio mato-grossense, que possui um desempenho produtivo e econômico notável tanto no cenário nacional quanto internacional. Atualmente, Mato Grosso consolida-se como um dos principais polos agropecuários do Brasil, exercendo papel central na produção de grãos e carnes. Como evidenciado por Gasques et. al (2024), o estado, que sozinho respondeu por mais de 31% da produção nacional de grãos em 2023, destaca-se não apenas pelo volume, mas também pelos elevados índices de produtividade, que superam em 14,5% a média brasileira. O protagonismo mato-grossense na produção de soja, milho, algodão e na pecuária bovina reflete um modelo produtivo altamente mecanizado, eficiente e tecnologicamente avançado.

Além de sustentar a economia estadual, o agronegócio de Mato Grosso exerce impacto direto sobre o desenvolvimento regional, contribuindo significativamente para a arrecadação fiscal, a geração de empregos e a dinamização de setores como logística, comércio e serviços. Esse dinamismo produtivo reforça a posição significativa de Mato Grosso na promoção da segurança alimentar nacional e global, consolidando sua importância na competitividade do agronegócio brasileiro no mercado internacional (GASQUES et al., 2024).

Diante desse cenário, observa-se que tanto o Brasil quanto Mato Grosso ilustram como a combinação de vantagens naturais, políticas públicas de fomento à ciência e tecnologia e integração às cadeias globais permitiram transformar profundamente as bases produtivas do agronegócio. Ao mesmo tempo, os desafios associados à sustentabilidade, à logística e às exigências dos mercados internacionais indicam que o futuro do setor dependerá cada vez mais da capacidade de inovar, de adotar modelos produtivos sustentáveis e de se posicionar estrategicamente no comércio global.

3. Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e documental, com o objetivo de analisar o desempenho do agronegócio na balança comercial de Mato Grosso entre 2019 e 2024. Busca-se identificar sua participação relativa nas exportações do estado e as variações ocorridas no período, considerando fatores conjunturais e estruturais.

Os dados são de natureza secundária, obtidos em fontes oficiais, como a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (FAMATO) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações referentes às exportações do agronegócio seguem a classificação do MAPA, via plataforma Agrostat, enquanto os dados das exportações totais de Mato Grosso são organizados pela SECEX, segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) (Quadro 2).

A análise contempla o cálculo da participação percentual do agronegócio nas exportações totais do estado, a mensuração das variações absolutas e relativas no período, a identificação dos principais produtos (soja, cereais, fibras e carne bovina), além do mapeamento dos principais destinos internacionais. Os dados serão organizados em planilhas eletrônicas, possibilitando a elaboração de séries temporais, tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados.

A abordagem descritiva segue os procedimentos propostos por Gil (2008), buscando identificar padrões, tendências e variações sazonais ou estruturais associadas a fatores externos, como a pandemia, as oscilações cambiais e a demanda internacional. A metodologia segue, com as devidas

adaptações, o modelo utilizado por Freitas e Kureski (2024), que analisaram a participação do agronegócio na balança comercial do estado do Paraná, com base em dados classificados pela NCM e pelos critérios do MAPA.

QUADRO 2 – POSIÇÃO NCM

Posição NCM	
SEÇÃO I	
ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL	
Nº Capítulo	Descrição do Capítulo
01	Animais vivos.
02	Carnes e miudezas, comestíveis.
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.
04	Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados, nem compreendidos em outros capítulos.
05	Outros produtos de origem animal, não especificados, nem compreendidos em outros capítulos.
SEÇÃO II	
PRODUTOS DO REINO VEGETAL	
06	Plantas vivas e produtos de floricultura.
07	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.
08	Frutas; cascas de cítricos e de melões.
09	Café, chá, mate e especiarias.
10	Cereais.
11	Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.
14	Matérias para entrançar outros produtos de origem vegetal e produtos de origem vegetal, não especificados, nem compreendidos em outros capítulos.
SEÇÃO III	
GORDURA E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL	
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos de sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.
SEÇÃO IV	
PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS	
16	Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.
17	Açúcares e produtos de confeitaria.
18	Cacau e suas preparações.
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.
21	Preparações alimentícias diversas.
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.
24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.

Quadro 2 - Continuação

Posição NCM	
SEÇÃO VIII	
PELES, COUROS, PELES COM PELO E OBRAS DESTAS MATÉRIAS; ARTIGOS DE CORREEIRO OU DE SELEIRO; ARTIGOS DE VIAGEM, BOLSAS E ARTEFATOS SEMELHANTES; OBRAS DE TRIPA	
Nº Capítulo	Descrição do Capítulo
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pelos) e couros.
SEÇÃO IX	
MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA	
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira.
SEÇÃO X	
PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS	
47	Pastas de madeiras ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdícios ou aparas).
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.
SEÇÃO XI	
MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS	
52	Algodão.
53	Outras fibras têxteis vegetais fios de papel e tecidos de fio de papel.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

4. Discussão dos Resultados

Localizado na região Centro-Oeste, Mato Grosso é o terceiro maior estado brasileiro em extensão (903.357 km²), tendo fronteiras internas com Tocantins, Goiás, Pará, Rondônia e Mato Grosso do Sul, além de limite internacional com a Bolívia, o que lhe confere posição estratégica no território nacional. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2025, a população estadual é de 3.893.659 habitantes.

O clima, predominantemente tropical semiúmido, com verão chuvoso e inverno seco, favorece um calendário agrícola bem definido e viabiliza, em diversas áreas, a segunda safra. Esse conjunto de condições sustenta a elevada capacidade produtiva do estado e a formação de excedentes exportáveis, com foco principal na produção de soja, milho, algodão e carne bovina.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG), Mato Grosso registrou a maior variação real acumulada entre as unidades da federação, 154,7%, correspondente a um crescimento médio anual de 4,79% (MATO GROSSO, 2024), entre os anos de 2002 e 2022, desempenho que foi alavancado, principalmente, pelo agronegócio.

Observa-se, nesse contexto, a recente expansão do PIB de Mato Grosso, que passou de R\$ 142,1 bilhões, em 2019, para R\$ 255,5 bilhões, em 2022, a preços correntes (Tabela 1).

Tal incremento, associado à reconfiguração da estrutura produtiva evidenciada no Gráfico 1 (elevação da participação da agropecuária no valor adicionado e redução relativa dos serviços), sugere que a dinâmica econômica do período foi impulsionada pelo desempenho do complexo agropecuário. A maior presença do agro no valor adicionado contribui para explicar a aceleração do produto em 2022 e o ganho de participação do estado no PIB nacional, reforçando a centralidade do agronegócio para o desempenho macroeconômico local.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto de Mato Grosso e Do Brasil a Preços Correntes de Mercado – 2015-2022

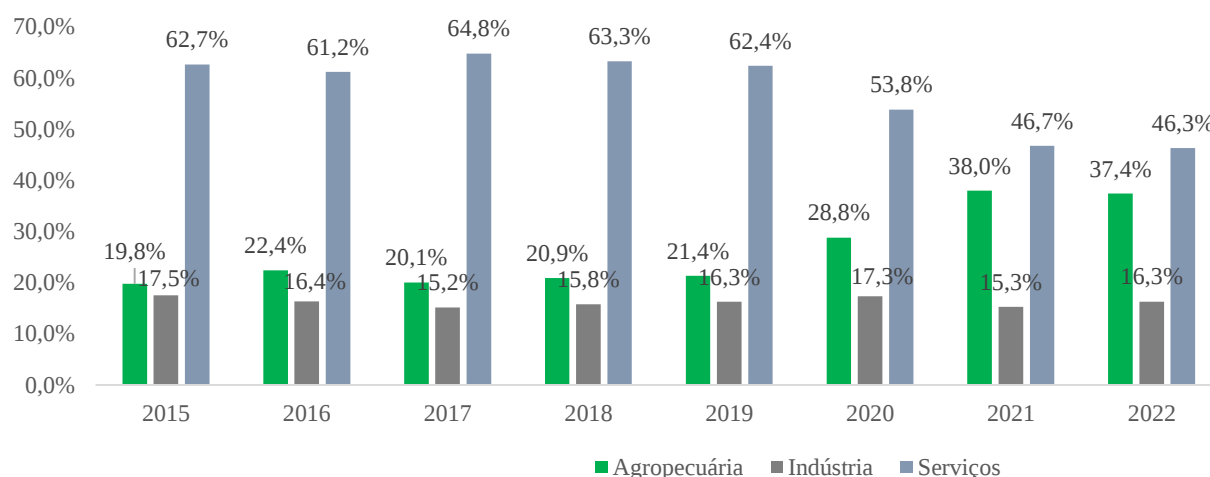
ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO			VARIAÇÃO REAL ANUAL (%)		Participação no PIB (%)
	Unidade	Mato Grosso	Brasil	Mato Grosso	Brasil	
2015	R\$ milhão	107.418	5.995.787	-1,9	-3,5	1,8
2016	R\$ milhão	123.880	6.269.328	-6,2	-3,3	2,0
2017	R\$ milhão	126.846	6.585.479	12,1	1,3	1,9
2018	R\$ milhão	137.443	7.004.141	4,3	1,8	2,0
2019	R\$ milhão	142.122	7.389.131	4,1	1,2	1,9
2020	R\$ milhão	178.650	7.609.597	0,0	-3,3	2,3
2021	R\$ milhão	233.390	9.012.142	0,2	4,8	2,6
2022	R\$ milhão	255.527	10.079.676	10,4	3,0	2,5

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IBGE – Contas Regionais do Brasil.

Em paralelo a esse cenário, é relevante evidenciar a expansão da base agrícola que sustentou a evolução do PIB estadual. De acordo com o 12º Levantamento da Safra 2024/25, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2025), o estado de Mato Grosso teve um aumento de 18,7% em sua produção de grãos, em comparação com a safra anterior, além de ampliar sua área produtiva em 2,9%.

Diante do exposto, ao analisar a evolução das duas principais culturas de Mato Grosso entre 2019 e 2024, observa-se um movimento consistente de expansão e fortalecimento produtivo. Nesse período, a área plantada de soja cresceu de 9,72 para 12,38 milhões de hectares, enquanto o milho avançou de 5,03 para 7,08 milhões, aumentos de 27,3% e 40,7%, respectivamente. Esse avanço territorial foi acompanhado por expressivo crescimento no volume produzido: a soja passou de 32,24 para 38,4 milhões de toneladas, e o milho, de 31,5 para 47,41 milhões, com incrementos de 19,1% e 50,5%. O ano de 2023 se destaca como ponto de inflexão, quando ambas as culturas atingiram recordes históricos: 44,43 milhões de toneladas de soja e 50,24 milhões de toneladas de milho (Tabela 2).

Gráfico 1– Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto, no Estado de Mato Grosso (2015-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE – Contas Regionais do Brasil.

Ademais, é evidente a diferença no comportamento produtivo das duas culturas ao se comparar o ritmo de expansão da área plantada com o da produção. Entre 2019 e 2024, soja e milho cresceram de forma simultânea em área e volume, porém em magnitudes distintas. A soja ampliou sua área em 27,3%, enquanto a produção avançou 19,1%, sugerindo crescimento mais moderado da produtividade. Já o milho apresentou expansão territorial de 40,7%, acompanhada de um aumento ainda maior na produção, de 50,5%, o que evidencia ganhos produtivos significativos. Assim, embora ambas as culturas tenham contribuído para a consolidação da liderança agrícola do estado, o milho se destaca por registrar crescimento proporcionalmente superior em produção em relação à área cultivada.

Nesse contexto, a ampliação da produção de soja e milho pode ser explicada, principalmente, pelo aumento da produtividade da agricultura, impulsionado pela produtividade do trabalho e da terra que, em Mato Grosso, cresceram 7,3% ao ano e 6,4% ao ano, respectivamente. Os ganhos de produtividade derivam da qualificação da mão de obra, da modernização dos equipamentos e do maior rendimento da terra, este último fomentado por investimentos em pesquisa realizados por instituições como a Embrapa, universidades, institutos estaduais e o setor privado (GASQUES et al., 2024). Por sua vez, de acordo com Barros (2017), esse aumento da produtividade foi viabilizado pela crescente demanda internacional por grãos que absorveu as exportações brasileiras e permitiu que os preços acompanhassem a evolução dos custos de produção.

Tabela 2 – Área Plantada (Ha) e Produção (T) de Milho e Soja do Estado de Mato Grosso (2019-2024)

Ano	Milho (ha)	Soja (ha)	Milho (t)	Soja (t)
2019	5.026.449	9.724.213	31.504.274	32.242.463
2020	5.318.762	9.989.649	33.650.671	35.070.044
2021	5.808.096	10.461.712	32.051.305	35.336.979
2022	6.416.967	10.925.226	38.331.222	38.025.387
2023	7.429.526	11.981.285	50.241.972	44.425.783
2024	7.078.785	12.383.077	47.414.131	38.396.410

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

Diante do panorama apresentado, é inegável o papel crucial que o agronegócio exerce sobre a economia do estado, uma vez que é a principal atividade econômica. Consequentemente, essa realidade também se reflete nas exportações estaduais. À vista disso, estudos da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEXBRASIL, 2025) afirmam que o estado de Mato Grosso exportou US\$ 27,6 bilhões em 2024, sendo o principal exportador do Centro-Oeste e o oitavo do país, dos quais 72,1% dessas vendas externas são provenientes da agropecuária.

Ao analisar a participação do agronegócio nas exportações totais, constata-se uma presença muito significativa e constante do setor na pauta exportadora mato-grossense, durante o período do estudo, representando quase 100% do valor exportado. Os resultados apontam que o percentual de participação em 2019 era de 97,93%, em 2020 era de 98,44%, em 2021 era de 98,84%, em 2022 era de 97,62%, em 2023 era de 98,14% e em 2024 foi de 97,87% (Tabela 3). Portanto, os dados mostram que a grande maioria dos produtos exportados pelo estado são provenientes do agronegócio, reforçando a influência que o setor tem sobre as exportações de Mato Grosso.

Tabela 3 – Participação das Exportações do Agronegócio Mato-Grossense nas Exportações de Mato Grosso, no Período de 2019 a 2024 – US\$ mil.

Item	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Exportações do Agronegócio	16.850.407	17.947.689	21.399.867	31.734.029	31.588.144	27.026.867
Exportações do Mato Grosso	17.206.105	18.231.914	21.651.402	32.507.577	32.188.175	27.615.779
Participação %	97,93	98,44	98,84	97,62	98,14	97,87

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA/Agrostat e Ministério da Economia – SECEX.

Nesse sentido, a partir da análise dos resultados das exportações, importações e saldo da balança comercial do agronegócio de Mato Grosso, juntamente com a variação registrada em cada ano (Tabela 4), é possível constatar que, nos anos de 2019 a 2024, todos os saldos foram superavitários. Contudo, deve-se ressaltar que, os anos de 2022 e 2023, apresentaram um salto expressivo dos resultados das exportações.

Tal aumento do valor exportado pode ser justificado, sobretudo, pelo “boom das commodities”, que, em termos gerais, trata-se de um movimento de mercado caracterizado pela elevação acentuada dos preços das commodities, geralmente consequente de uma expansão atípica da demanda internacional por esses bens. No caso do Brasil, esse fenômeno se conecta diretamente à ampliação das relações comerciais com a China que, após sua entrada na OMC, em 2001, e o contínuo crescimento econômico desde a década de 1990, elevou sua demanda por recursos naturais, insumos produtivos e matérias-primas, tornando imperativa a garantia de suprimento desses bens. Logo, intensifica o fluxo comercial chinês com países exportadores de commodities, situando o Brasil em posição vantajosa no mercado global. Nesse contexto, entre janeiro e novembro de 2023, as trocas Brasil-China atingiram seu recorde de participação com a China respondendo por 30,7% das exportações totais brasileiras (BRASIL, 2024; LEITE; RODRIGUES, 2024).

Tabela 4 – Balança Comercial do Agronegócio, do Estado de Mato Grosso, no Período de 2019 a 2024 – US\$ mil.

Ano	Exportações (a)	Var %	Importações (b)	Var %	Saldo (a – b)
2019	16.850.407	4,218005938	8.514	186,47	16.841.893
2020	17.947.689	6,511902057	7.019	-17,56	17.940.670
2021	21.399.867	19,23466581	6.482	-7,65	21.393.385
2022	31.734.029	48,29077676	5.465	-15,69	31.728.564
2023	31.588.144	-0,459711561	5.814	6,39	31.582.330
2024	27.026.867	-14,43983857	15.547	167,41	27.011.320

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA Agrostat.

No que concerne às importações, a conjuntura é diferente da observada no âmbito das exportações. A maior parte do que é importado por Mato Grosso não são produtos agropecuários, mas sim aqueles que estão diretamente ligados à sua produção. Desse modo, o estado tem como as quatro principais importações: fertilizantes, que têm como exportador majoritário a Rússia, seguidos por produtos químicos vindos, principalmente, da China; em

terceiro e quarto lugar, têm-se, nesta ordem, os maquinários e as aeronaves, que têm como país de origem, em sua maioria, os Estados Unidos (Tabela 5). Tais insumos e equipamentos são cruciais para o processo de produção agrícola, pois viabilizam maior produtividade e eficiência, garantindo a competitividade do agronegócio mato-grossense no mercado internacional.

Tabela 5 – Principais Produtos Importados por Mato Grosso e seus Países de Origem Majoritários

Produto	Adubos (fertilizantes)	Produtos diversos das indústrias químicas	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	Aeronaves e aparelhos espaciais
País de Origem	Rússia	China	Estados Unidos	Estados Unidos

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MAPA.

A Tabela 6 apresenta, separadamente, todos os grupos de produtos que compõem a balança comercial do agronegócio de Mato Grosso, assim como os seus correspondentes valores exportados, entre os anos de 2019 e 2024. Em todo o período, a pauta exportadora mostrou alta concentração em poucos grupos; portanto, a análise foi focalizada nos complexos de soja, cereais, fibras e carnes, que, juntos, representaram, em média, 97% do valor total exportado do agronegócio, permitindo compreender a estrutura central das exportações do estado.

O complexo da soja é o grupo de produtos exportados protagonista na balança comercial de Mato Grosso, registrando uma participação de, aproximadamente, 57% das exportações do agronegócio estadual, sendo a China seu principal destino, seguido pela Espanha e pela Turquia. Observa-se, na Tabela 7, o detalhamento das exportações em subgrupos, que revela a predominância da soja em grão. Além disso, observa-se que, nos anos de 2022 e 2023, as exportações do complexo da soja apresentaram um aumento substancial em relação aos anos anteriores, alcançando valores de US\$ 18,9 bilhões e US\$ 19,4 bilhões, respectivamente. Entretanto, em 2024, houve uma queda correspondente a 26,5%, registrando um valor exportado de US\$14,2 bilhões.

Tabela 6 – Exportações do Agronegócio por Grupo de Produtos, no Estado do Mato Grosso, no Período de 2019 a 2024 – US\$ mil.

GRUPO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Animais Vivos (exceto pescados)	839	3.291	372	26	9.708	4.556
Bebidas	1.148	2.762	1.997	664	427	490
Café	-	65	-	-	-	-
Carnes	1.634.820	1.914.645	2.038.049	3.057.886	2.470.113	3.073.864
Cereais, farinhas e preparações	4.178.910	3.702.783	3.110.763	6.821.754	7.248.460	5.658.128
Chá, mate e especiarias	-	48	113	0	-	-
Complexo de soja	9.101.630	9.796.098	13.286.933	18.923.236	19.385.387	14.246.929
Complexo sucroalcooleiro	8.968	25.366	63.704	37.079	63.533	92.504
Couros, produtos de couro e pele	26.722	10.721	9.164	7.741	7.344	14.572
Demais produtos de origem animal	45.814	55.234	63.131	83.003	133.444	134.489
Demais produtos de origem vegetal	322	411	4.030	5.351	7.411	13.382
Fibras e produtos têxteis	1.596.545	2.117.417	2.433.380	2.510.394	1.928.013	3.312.027
Frutas (inclui nozes e castanhas)	32	210	524	962	988	1.311
Pescados	-	-	-	-	0,765	0,1810
Plantas vivas e produtos de floricultura	-	-	-	-	-	0,0300
Produtos alimentícios diver.	4	254	256	785	1.795	311
Produtos florestais	143.135	129.213	152.017	156.674	88.042	72.640
Produtos hortícolas, legume, raiz	71.666	105.431	122.943	55.503	65.480	109.442
Produtos oleaginosos (exclui soja)	36.464	82.335	109.638	69.402	174.203	288.816
Rações p/ animais	3.388	1.405	2.853	3.570	3.794	3.407
Sucos	-	-	-	-	-	-
Agronegócio	16.850.407	17.947.689	21.399.867	31.734.029	31.588.144	27.026.867

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Agrostat.

Com base no exposto, a evolução do complexo da soja pode ser entendida pela interação entre preço e volume. Em 2022, cotações internacionais elevadas, câmbio favorável e restrições no comércio global associadas à Guerra da Ucrânia, somadas à expansão de área e à maior safra de grãos da série, sustentaram o avanço do valor exportado e a forte participação de Mato Grosso (IBGE, 2023). Em 2023, o fator volume foi o que teve maior influência, visto que o clima favorável elevou a produtividade e a área colhida, resultando em safra recorde e manutenção do valor exportado em patamar alto, apesar da correção dos preços internacionais e da valorização do real (SIQUEIRA; BRITTO, 2024). Já em 2024, a combinação de clima adverso com preços internacionais mais baixos reverteu a tendência, levando à redução do volume produzido e, sobretudo, da receita, evidenciando o fator preço como principal

responsável pelo recuo observado no valor exportado do complexo soja (LOSCHI; PIRRHO, 2025).

Tabela 7 – Exportações do Complexo Soja, no Estado de Mato Grosso, no Período de 2019 a 2024 – US\$ mil.

Produtos	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Soja em Grão	7.055.270	7.634.205	10.439.360	14.418.393	14.945.107	10.724.116
Farelo de Soja	1.872.625	2.044.946	2.472.332	3.565.076	3.919.770	3.379.593
Óleo de Soja	173.735	116.947	375.241	939.767	520.510	143.220
Total	9.101.630	9.796.098	13.286.933	18.923.236	19.385.387	14.246.929

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Agrostat.

O segundo grupo mais importante para as exportações mato-grossenses é o de cereais, farinhas e preparações, apresentando uma participação de cerca de 20,9% no total das exportações do agronegócio do estado entre 2019 e 2024. O principal produto é o milho, que representa, em média, 99% das exportações de cereais em todo o período estudado e tem Egito, Vietnã e Irã como destinos de maior absorção. Dessa forma, é possível notar que o cenário é parecido com o da soja: houve um aumento do valor exportado em 2022 e 2023, com US\$6,8 e US\$7,2 bilhões, em ordem, seguido por uma queda em 2024 (US\$5,4 bi) (Tabela 8).

Impulsionado pela rotação com a soja, o milho ampliou sua produção por ser o principal sucessor, devido à complementaridade nutricional entre as culturas. Esse encadeamento elevou o protagonismo do milho (em conjunto com a soja), fazendo os dois grãos saltarem de menos de 50% da safra nacional no início do século para cerca de 80% em 2022/2023 (BRASIL, 2024). Em vista disso, o salto do valor exportado em 2022 e 2023 decorre da combinação entre safra elevada e alta das cotações internacionais, fatores que elevaram os preços recebidos e os embarques. Em 2024, o valor recua em razão da queda da produção e do volume exportado. Além disso, há outro condicionante para essa queda: a indústria de etanol de milho, que absorve uma parcela relevante da oferta, reduzindo o excedente exportável em um contexto de preços reais menos favoráveis e maior volatilidade (SANCHES; ALVES, 2025).

O terceiro grupo com maior representatividade nas exportações de Mato Grosso é o de fibras e produtos têxteis, que corresponde, em média, a 21% do total do agronegócio estadual no período de 2019 a 2024. Entre os produtos do grupo, o algodão predomina, com participação média de aproximadamente 99,8% ao longo dos anos analisados, sendo importado, principalmente, para China, Vietnã e Bangladesh. Conforme a Tabela 9, as exportações de

algodão atingiram seu auge em 2024, somando US\$ 3,3 bilhões, o que representa aumento de 71,8% em relação a 2023, contrastando com o contexto de retração visto nas exportações de soja e milho.

Tabela 8 – Exportações de Cereais, Farinhas e Preparações, do Estado de Mato Grosso, no Período de 2019 a 2024 – US\$ mil.

Produtos	2019	2020	2021	2022	2023	2024
						5.477.
Cereais	4.178.767	3.686.737	3.110.475	6.740.890	7.097.204	315
Preparações	-	176	36	-	-	-
Indústria de Moagem	143	15.870	252	80.863	151.255	180.81
						2
						5.658.
Total	4.178.910	3.702.783	3.110.763	6.821.754	7.248.459	128

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Agrostat.

O desempenho do algodão pode ser compreendido pela coordenação entre produtores, exportadores e governo, especialmente por meio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), que, a partir de 2020, intensificou a promoção internacional do setor algodoeiro com o programa Cotton Brazil. A estratégia combinou expansão e consolidação de mercados prioritários, comunicação e inteligência de mercado, além de eventos que aproximaram compradores e vendedores. Desse modo, no período de agosto de 2023 a julho de 2024, o Brasil tornou-se o maior exportador mundial de algodão beneficiado, com cerca de 2,70 milhões de toneladas embarcadas (BRASIL, 2024). Com esse contexto, explica-se também o avanço das exportações mato-grossenses de algodão em 2024, uma vez que o estado lidera a produção no país (MAPA, 2024).

Tabela 9 – Exportações de Fibras e Produtos Têxteis, no Estado de Mato Grosso, no Período de 2019 a 2024 – US\$ mil.

Produtos	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Algodão e Produtos de Algodão	1.596.545	2.117.416	2.433.380	2.510.394.	1.928.013.	3.312.027
Demais Fibras e Produtos Têxteis	-	0,869	-	-	-	-
Seda e Produtos de Seda	-	-	-	-	-	0,296
Total	1.596.545	2.117.417	2.433.380	2.510.394	1.928.013	3.312.027

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Agrostat.

As carnes configuram o quarto grupo de destaque nas vendas externas de Mato Grosso entre 2019 e 2024, com participação média de 10% nas exportações do agronegócio. No interior do grupo, predomina a carne bovina, que responde, em média, por cerca de 89% do valor exportado. Conforme a Tabela 10, o desempenho mais expressivo ocorreu em 2022, quando o total atingiu US\$ 3,06 bilhões, crescimento de aproximadamente 50% em relação a 2021. Em 2023, verificou-se retração de 19,2%, seguida de recuperação em 2024, quando o valor retornou ao patamar máximo da série.

O salto das exportações de carnes em 2022 decorre do boom global das commodities no início daquele ano e da valorização específica da carne bovina, favorecida pela menor oferta de concorrentes regionais e pela retomada da demanda chinesa. Além disso, problemas sanitários em aves e suínos, em diferentes regiões, abriram janelas para a proteína bovina brasileira. Já em 2023, a trajetória de queda alinha-se à normalização das cadeias de suprimento e à desaceleração, ainda que moderada, da demanda mundial, com consequente alívio dos preços (SOARES; XIMENES, 2023). Nessa perspectiva, o panorama nacional alinha-se resultados de Mato Grosso apresentados na Tabela 10.

Em 2024, a retomada das exportações de carnes de Mato Grosso ao nível máximo da série advém da expansão e diversificação da demanda pela carne bovina, com recorde de 539 mil toneladas no acumulado de janeiro a novembro e aumento das compras pelos Emirados Árabes Unidos e Estados Unidos, além da China, do ganho de participação das carnes na matriz exportadora diante do recuo de soja e milho, e da manutenção de mercados asiáticos relevantes entre os principais destinos (China, Vietnã, Tailândia e Turquia) (SIQUEIRA, 2024). Esse conjunto de fatores ajuda a compreender a recuperação do grupo em 2024.

Tabela 10 – Exportações de Carnes no Estado de Mato Grosso, no Período de 2019 a 2024 – US\$ mil.

Produtos	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Carne de Frango	95.040	126.057	162.611	192.588	225.106	216.218
Carne Suína	24.106	56.576	52.001	42.814	61.311	72.785
Carne Bovina	1.460.042	1.684.422	1.778.694	2.790.110	2.160.997	2.743.561
Demais Carnes, Miudezas e Preparados	55.632	47.593	44.742	32.375	22.700	41.301
Total	1.634.820	1.914.648	2.038.048	3.057.887	2.470.113	3.073.865

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Agrostat.

5. Considerações finais

O presente estudo buscou analisar a importância do agronegócio para o desempenho da balança comercial do estado de Mato Grosso durante os anos de 2019 a 2024. Inicialmente, discutiu-se o papel que o agronegócio exerce sobre a dinâmica econômica do país e do estado, com ênfase no comércio internacional. Foram elaboradas tabelas e gráficos, baseados em dados secundários oficiais, para medir a participação, direção e variação das exportações, além de comparar anos, produtos e grupos.

Os resultados evidenciam a centralidade do agronegócio na composição das exportações estaduais, bem como a manutenção de superávits em todos os anos do período analisado. Observa-se, ainda, elevada concentração setorial das vendas externas, organizada majoritariamente em quatro grupos: complexo soja, cereais, fibras e carnes.

No contexto deste estudo, a conjuntura econômica e política mostrou-se decisiva para interpretar o movimento das exportações ao longo do período analisado, visto que ciclos internacionais de commodities, variações cambiais e mudanças em políticas comerciais alteraram preços relativos, volumes embarcados e margens, reforçando os anos de maior dinamismo (2022 e 2023) e explicando momentos de arrefecimento (2024). Somam-se a isso as questões climáticas e sanitárias que foram particularmente relevantes, afetando oferta, qualidade e acesso a mercados.

Em síntese, no período 2019 a 2024, o agronegócio configura o ponto central de interpretação do comportamento da balança comercial mato-grossense, combinando especialização produtiva, inserção internacional e capacidade de adaptação a choques externos, fatores que sustentam sua relevância estratégica para o desenvolvimento econômico do estado.

Como estratégia metodológica, a utilização de dados secundários oficiais e a organização das informações por agrupamentos setoriais mostraram-se adequadas à finalidade do trabalho, conferindo consistência às inferências realizadas. Ainda assim, há limitações ao usar informações agregadas, como a dificuldade de separar precisamente efeitos de preço e de volume. As variações no valor exportado combinam, ao mesmo tempo, oscilações de preço e de quantidade, além de mudanças de composição (produtos e destinos) que também alteram o valor médio. No entanto, a agregação impede distinguir claramente cada parcela.

Para estudos posteriores, recomenda-se a realização de uma decomposição do valor exportado em efeitos de preço, volume e composição, por produto e por destino. Essa abordagem evidenciaria, com maior precisão, os fatores que impulsionam as variações do valor exportado, reduzindo vieses de agregação.

Referências

APEXBRASIL. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. **Lançado estudo que revela oportunidades de negócios em mais de 180 países para itens produzidos no Mato Grosso**. Brasília: ApexBrasil, 19 ago. 2025. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/content/apexbrasil/br/pt/conteudo/noticias/lancado-estudo-que-revela-oportunidades-de-negocios-em-mais-de-1.html> . Acesso em: 1 out. 2025.

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Comex Stat: estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/> . Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Balança Comercial do Agronegócio Brasileiro – 2022**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Conheça características da produção de algodão no Brasil. Brasília, 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/conheca-caracteristicas-da-producao-de-algodao-no-brasil> . Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Comércio e Relações Internacionais. **Exportações brasileiras: soja em grão**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/Sojaemgros.pdf> . Acesso em: 26 out. 2025

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Marca histórica do agronegócio brasileiro destaca protagonismo na segurança alimentar global**. Brasília, 8 jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **União entre produtores, exportadores e ApexBrasil colocou o Brasil na liderança mundial de exportação de algodão**. Brasília, DF: Gov.br, 5 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/uniao-entre-produtores-exportadores-e-apexbrasil-colocou-o-brasil-na-lideranca-mundial-de-exportacao-de-algodao> . Acesso em: 26 out. 2025.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. 12º Levantamento – Safra 2024/25: **Boletim da Safra de Grãos**. Brasília: Conab, 2025. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras> . Acesso em: 28 set. 2025

CONTINI, E.; ARAGÃO, A. A.; NAVARRO, Z. Trajetória do agro. In: Plataforma Visão de Futuro do Agro. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/trajetoria-do-agro> . Acesso em: 20 jun. 2025.

FAMATO – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO.
Panorama econômico do agronegócio em MT – 2023. Cuiabá: FAMATO, 2023. Disponível em: <https://sistemafamato.org.br> . Acesso em: 27 maio 2025.

FREITAS, B. de P.; KURESKI, R. A importância do agronegócio na balança comercial do estado do Paraná (2015–2020). **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 54, eie112021, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56468/1678-832X.eie1121.2024> .

GASQUES, José Garcia et al. **A produção agropecuária em Mato Grosso: produtividade, arrecadação fiscal e infraestrutura.** Brasília, DF: Ipea, 2024. 26 p.: il. (Texto para Discussão, n. 3045). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3045-port> .

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Valor de produção e safra de grãos batem recorde em 2022**, aponta IBGE. Agência Gov, 14 set. 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/br/noticias/202309/valor-de-producao-e-safra-de-graos-batem-recorde-em-2022> . Acesso em: 26 out. 2025.

IMEA – INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. Análise das exportações de Mato Grosso – **Relatórios Econômicos.** Cuiabá: IMEA, 2023. Disponível em: <https://www.imea.com.br/imea-site/relatorios-mercado> . Acesso em: 23 abr. 2025.

IMEA – INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA.
Relatório de desempenho do agronegócio de Mato Grosso 2024. Cuiabá: IMEA, 2024. Disponível em: <https://www.imea.com.br/imea-site/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

LEITE, Alexandre Cesar Cunha; RODRIGUES, Bernardo Salgado. Novo boom das commodities e a crescente participação chinesa na estrutura de comércio exterior do Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas: Instituto de Economia, Unicamp, v. 33, n. 3, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2024v33n3.282056>. Acesso em: 14 out. 2025.

LOSCHI, Marília; PIRRHO, Sabrina. **PAM 2024: com queda nos preços e na safra de grãos, valor da produção agrícola cai pelo segundo ano seguido.** Rio de Janeiro: Agência IBGE Notícias, 11 set. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/noticias/44465-pam-2024-com-queda-nos-precos-e-na-safra-de-graos-valor-da-producao-agricola-cai-pelo-segundo-ano-seguido> . Acesso em: 27 out. 2025.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG). **Contas Regionais: Produto Interno Bruto de Mato Grosso em 2022.** Cuiabá, nov. 2024. Disponível em: https://www.seplag.mt.gov.br/images/files/responsive/Planejamento/INFORMACOES_SOCIOECONOMICAS/PIB/CONTAS_REGIONAIS_PIB_DE_MT_2022.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

OLIVEIRA, L. K. da S.; LOPES, R. S.; SANTOS, W. J. C. dos. Relevância do agronegócio na economia brasileira. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e443111638493, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38493.

RODRIGUES, José de Alumatéa. O papel da agricultura no processo de desenvolvimento econômico e as políticas governamentais para o setor agrícola. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 9–37, jul./set. 1978.

SANCHES, André Luis Ramos; ALVES, Lucilio Rogério Aparecido. Relações regionais de preços do milho no Brasil: impactos da oferta e demanda no estado de Mato Grosso. In: **CONGRESSO DA SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 63., 2025, Passo Fundo, RS. *Anais...* Passo Fundo: SOBER/Universidade de Passo Fundo, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1103356.pdf> . Acesso em: 27 out. 2025.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR – SECEX. **Dados de exportações do estado de Mato Grosso. 2024.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SIQUEIRA, Débora. **Mato Grosso se mantém como maior produtor de grãos do país em 2024. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso (SEDEC)**, Cuiabá, 15 maio 2024. Disponível em: <https://www.sedec.mt.gov.br/-/mt-se-manter%C3%A1-como-maior-produtor-de-gr%C3%A3os-do-pa%C3%ADs-em-2024#:~:text=Estado%20deve%20colher%2085%2C7....> Acesso em: 8 out. 2025.

SIQUEIRA, Breno; BRITTO, Vinícius. PAM 2023: **Safra bate recorde, mas valor da produção cai.** Agência de Notícias IBGE, 12 set. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41296-pam-2023-safra-bate-recorde-mas-valor-da-producao-cai> . Acesso em: 26 out. 2025.

SOARES, Kamilla Ribas; XIMENES, Luciano Feijão. Carne bovina. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ETENE, **Caderno Setorial ETENE**, ano 8, n. 292, jul. 2023. 14 p. Disponível em: https://bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1837/1/2023_CDS_292.pdf . Acesso em: 27 out. 2025

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. O agronegócio brasileiro: a contribuição do Ipea nos debates. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, Brasília, n. 30, p. 116–123, jul./dez. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua30art10>.